A IMPORTÂNCIA DA ARTE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

REGIANE DOS SANTOS

RESUMO:

A maioria de nós sabe instintivamente que a arte é importante para as crianças; simplesmente acreditamos que é importante porque vimos as crianças profundamente envolvidos na arte. Mas, além do que sentimos e acreditamos, há muitas informações factuais sobre por que a arte é importante no desenvolvimento das crianças que é interessante e útil de se conhecer. Criar arte expande a capacidade da criança de interagir com o mundo ao seu redor e fornece um novo conjunto de habilidades para a auto-expressão e comunicação. A arte não apenas ajuda a desenvolver o lado direito do cérebro, mas também cultiva habilidades importantes que beneficiam o desenvolvimento de uma criança. Mas a arte vai muito além das estatísticas tangíveis medidas pelos estudos - pode se tornar um modo essencial de auto-expressão desinibida e espanto para uma criança. A arte importa da mesma maneira que a linguagem - ou a respiração importa.

Palavras – chave: Acreditamos; Importante; Sentimos.

INTRODUÇÃO

As artes visuais abrangem uma ampla gama de modos visuais que as crianças utilizam para expressar, comunicar, mediar seu pensamento, participar de exploração e pesquisa estética. O que é definido como artes visuais é moldado por valores culturais e sociais. Alguns exemplos comuns incluem pintura, trabalhos em argila, escultura, colagem, tecelagem, construção, fotografia, arte vestível, escultura, impressão e coisas efêmeras, embora existam muitos outros modos de expressão e exploração visual.

A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra. Muito do que se sabemos sobre o pensamento e os sentimentos das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, pintura, dança, cinema, etc. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.14)

É por meio das artes visuais que as crianças aprendem sobre os sistemas simbólicos de representação e comunicação valorizados por suas comunidades. As artes visuais apoiam o aprendizado das crianças de várias maneiras

Estudos mostram que a educação artística fortalece as habilidades de pensamento crítico e de resolução de problemas em crianças pequenas. O processo de criação de arte oferece às crianças escolhas e as incentiva a tomar decisões no decorrer da criação de sua arte - uma habilidade crucial que se traduz em outras partes da vida. Por exemplo, a exploração através da arte incentivará as crianças a tentar novas ideias em outras áreas da vida. Isso não apenas despertará mais criatividade e imaginação, mas as crianças também poderão usar o pensamento crítico para reagir a novas experiências e resolver problemas quando necessário.

Quando as crianças participam da criação de artes e ofícios, há muitos movimentos envolvidos. De segurar um pincel a colorir com um giz de cera, as habilidades motoras finas de uma criança progridem nessa abordagem prática da educação. Outras ações, como o uso de tesouras, ajudam a desenvolver a destreza que as crianças precisam para escrever.

Muitos arte-educadores passam a trabalhar a partir de três eixos de aprendizagem significativa em arte: fazer artístico do aluno, a apreciação do aluno (dos próprios trabalhos, dos de colegas e dos artistas) e a reflexão sobre a arte como objeto sociocultural e histórico. (IAVELBERG, 2003, p.118)

Além de sujar as mãos fisicamente, criando arte, as crianças têm a oportunidade de expandir seu vocabulário aprendendo palavras para cores, formas e ações diversas. Isso ajuda as crianças a usar palavras descritivas para discutir sua criação e as ajuda a expressar quais sentimentos são provocados pela observação de diferentes tipos de arte no momento em que estão no ensino fundamental.

Expor as crianças a uma variedade de interpretações sobre a sociedade é uma ótima maneira de ajudá-las a entender as nuances de seu ambiente e a abraçar as diferenças que vêem à sua volta na sociedade diversificada em que vivemos hoje. Como a arte emprega algum ou todos os sentidos, como visão, som, paladar e olfato, as sinapses no cérebro de uma criança pequena disparam quando experimentam situações que envolvem seus sentidos e incentivam ainda mais sua criatividade. De fato, um cérebro jovem faz bilhões de novas conexões com todo conhecimento novo a que está exposto. Nas crianças pequenas, as atividades artísticas levam à formação de personalidades completas, bom apego, auto-estima e melhor saúde mental.

O PROFESSOR E SUA MEDIAÇÃO DU-

RANTE APRENDIZAGEM EM ARTES VISUAIS

Para crianças pré-alfabetizadas, as artes visuais são um meio primário pelo qual elas podem explorar e compartilhar suas percepções do mundo. As artes visuais podem ajudar as crianças a comunicar ideias que não podem ser expressas verbalmente, o que é particularmente importante para crianças com inglês como segunda língua. Os significados das obras de arte das crianças nem sempre são óbvios, mas, em alguns casos, o ato de criar arte pode incentivar as crianças a falar enquanto trabalham. Quando isso ocorre, o trabalho artístico e o diálogo que ocorrem ao lado são igualmente importantes para ajudar os professores a entender melhor o pensamento da criança.

As artes visuais também ajudam as crianças a se comunicarem, principalmente quando os professores criam oportunidades para trabalhar em projetos compartilhados ou para explorar interesses comuns juntos. Tais oportunidades incentivam as crianças a trocar ideias, considerar soluções e desenvolver significados compartilhados por meio da colaboração. Essas experiências também podem incentivar as crianças a desenvolver sua linguagem verbal.

O desenho, a pintura e a colagem das crianças são marcas que elas deixam a partir de sua relação com o mundo, em diálogo permanente com seu imaginário. São marcas pessoais. Portanto, é muito importante percebermos que cada criança tem um jeito próprio de se expressar: traços com mais vigor ou mais leves, ocupando o espaço todo ou apenas um cantinho, usando muitas cores ou escolhendo apenas uma etc. Nós professores (as), que lidamos dia-a-dia (sic) com meninos e meninas e suas produções culturais, seremos capazes de reconhecer a produção de cada criança mesmo que não tenha nome escrito se possibilitarmos que os pequenos se expressem com autoria. (BRASIL, 2006, p.48).

Os professores desempenham papéis fundamentais na maneira como as crianças experimentam as artes visuais na primeira infância. Isso ocorre porque são os professores que criam o ambiente da sala de aula, que decidem quais materiais de artes visuais estão disponíveis e quando, e que escolhem onde e quando as crianças se envolverão nas artes visuais. Atualmente, as práticas dos professores nas artes visuais variam muito.

O professor deve ser um constante pesquisador do meio ao qual a criança está envolvida, observando suas brincadeiras, músicas cantadas, conversas, na busca de uma conexão das origens e observação destas no intuito de mediação do desenvolvimento artístico e cultural do aluno.

Segundo Delors (2003):

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p. 160)

Freire, (1996, p. 43) destaca que "na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática".

Os professores têm que ser antes transformados, buscando a aquisição dos conhecimentos linguísticos da arte, através dos códigos artísticos (música, dança, teatro e artes visuais) passando a ter um novo olhar, não só para o nosso aprendiz, mas para o mundo. Contribuindo com o proposto Picosque e Martins (1998, p.131) dizem:

Nessa perspectiva, uma aprendizagem em Arte só é significativa quando o objeto do conhecimento é a própria Arte, levando o aprendiz, a saber, manejar e conhecer a gramática de cada linguagem que adquire capacidade por meio de diferentes recursos, técnicos e instrumentos que são peculiares.

O professor de arte deve aprofundar seu conhecimento estético, que envolve a compreensão e conhecimento dos legados culturais e artísticos da humanidade, unindo o fazer e o refletir, o pensar o que faz e, conhecimentos artísticos, as vivências das linguagens específicas das artes, desenvolvendo uma prática pedagógica que aproxime o estudante do conhecimento cultural e artístico da sua e das demais culturas existentes.

De acordo com Pereira (2011, p. 69):

A docência, portanto, é uma atividade complexa porque a realidade na qual o professor atua é dinâmica, conflituosa, imprevisível e apresenta problemas singulares que, portanto exigem soluções particulares. Exige mobilizações de saberes para o cumprimento do objetivo de educar que é: o desenvolvimento das diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal – dos educandos, que se efetiva pela construção de conhecimentos.

Cabe ao professor trabalhar para alcançar essa aprendizagem, pois a arte ajuda no desenvolvimento emocional, intelectual, físico, social, estético/criador.

Alguns professores acreditam em uma abordagem prática. Os professores que advogam por essa abordagem podem ser informados pela crença de que a criança é naturalmente criativa. Eles acreditam que seu papel é fornecer os materiais e um ambiente favorável, mas que as crianças podem fazer isso sozinhos. Eles percebem que a in-

terferência de adultos afeta negativamente a criatividade da criança. A crítica dessa abordagem argumenta que as teorias socioculturais nos ajudaram a entender que as crianças são de fato influenciadas por tudo, seus relacionamentos, seu ambiente, sua cultura e os materiais com os quais interagem. Essas teorias destacam que o aprendizado é uma experiência social: portanto, criar de forma isolada sem feedback, discussão e interação dificulta o desenvolvimento do artista.

Essas duas abordagens oferecem pouca ou muita orientação dos professores. Quando os professores adotam uma abordagem mais moderadamente orientada para apoiar a arte infantil, eles co-constroem o entendimento com as crianças por meio da mídia visual e apoiam as crianças a desenvolver habilidades e confiança para usar as artes visuais como uma ferramenta para aprender o que também mantém a agência infantil como capaz e confiante alunos .

Existem várias maneiras pelas quais os professores podem construir sua confiança pessoal e conhecimento pedagógico para ensinar artes visuais nos primeiros anos. Um ponto de partida importante é a auto-reflexão. Pode ser uma jornada pessoal ou parte de uma consulta compartilhada em todo o centro. Refletir sobre a história pessoal com as artes visuais pode permitir que os professores identifiquem quando e como sua confiança foi perdida em primeiro lugar. Há um valor real em compartilhar as memórias dessas experiências nas equipes de ensino. Essa pode ser uma estratégia eficaz para a construção de uma filosofia compartilhada das artes visuais, decidindo em conjunto como as artes visuais podem ser valorizadas e inseridas no currículo. Também é importante ter essas discussões com as famílias.

A didática do ensino da Arte manifesta em geral em duas tendências uma

que propõe exercícios de repetição ou a imitação mecânica de modelos prontos. Outra, que trata de atividades somente auto-estimulantes (sic). Ambas favorecem tipos de aprendizagem distintas que deixam um legado empobrecido para o efetivo crescimento artístico do aluno. (BRASIL, 2000, p.94)

É vital que os professores tenham conhecimento prático e pedagógico das artes visuais. Há um grande valor em brincar com materiais de artes visuais antes de oferecê-los às crianças. Os professores podem se inscrever para uma aula noturna ou organizar um evento de aprendizado profissional, a fim de desenvolver novas técnicas ou entendimentos de diferentes gêneros artísticos. É muito mais fácil apoiar a criação de arte infantil quando você pode simpatizar com os desafios de trabalhar com diferentes mídias. Os professores podem então se envolver em conversas autênticas com as crianças sobre arte, que muitas crianças apreciam. O mesmo pode ser dito para o conhecimento pedagógico. O desenvolvimento profissional que desenvolve a compreensão teórica dos impactos de diferentes abordagens de ensino é outro veículo através do qual os professores podem examinar e talvez reformular a maneira como veem as crianças como aprendizes. Por sua vez, isso afeta fundamentalmente a maneira como eles respondem como professores.

O professor precisa compreender a diversidade de situações-problemas que podem ocorrer das mais diversas maneiras e se apresentam a cada aluno em particular, segundo seu nível de competência e as determinações internas e externas de um momento de criação, dentro de seu processo de aprender a realizar formas artísticas.

Portanto, é importante que o professor faça as adaptações necessárias, o espaço disponível da escola e os materiais de apoio para a realização das atividades. As artes visuais, a música, a dança e o teatro pedem que as suas particularidades sejam abordadas ao mesmo tempo em que interagem com o currículo, como, por exemplo, desenvolver a criatividade, a sensibilidade e autocontrole. Na prática, os projetos podem envolver ações entre disciplinas, como, Língua Portuguesa e Arte, ou Matemática e Arte e assim por diante, os conteúdos dos temas transversais são favoráveis para o trabalho com projetos em Arte. Sugere-se, que o professor comece desde cedo a integrar as diferentes expressões artísticas.

O CONTATO COM A ARTE NA PRIMEIRA INFÂNCIA

As crianças são naturalmente curiosas. A partir do momento em que obtêm o controle de seus membros, trabalham para se colocar no mundo para ver como tudo funciona. Eles exploram, observam e imitam, tentando descobrir como as coisas funcionam e como se controlar e seus ambientes. Essa exploração irrestrita ajuda as crianças a formar conexões no cérebro, ajuda-as a aprender - e também é divertido.

A arte é uma atividade natural para apoiar esse jogo livre em crianças. A liberdade de manipular diferentes materiais de maneira orgânica e não estruturada permite a exploração e a experimentação. Esses empreendimentos artísticos e explorações auto-dirigidas não são apenas divertidos, mas também educacionais. A arte permite que os jovens pratiquem uma ampla gama de habilidades úteis não apenas para a vida, mas também para o aprendizado.

As habilidades que os jovens praticam ao participar de atividades artísticas incluem:

- Habilidades motoras finas: Agarrar lápis, giz de cera, giz e pincéis ajuda as

crianças a desenvolver seus finos músculos motores. Esse desenvolvimento ajudará seu filho a escrever, abotoar um casaco e outras tarefas que exijam movimentos controlados.

• Desenvolvimento cognitivo: A arte pode ajudar as crianças a aprender e praticar habilidades como modelagem, causa e efeito (ou seja, “se eu forçar muito com um giz de cera, a cor é mais escura”). Eles também podem praticar habilidades de pensamento crítico, fazendo um plano mental ou uma imagem do que pretendem criar e seguir adiante em seu plano.

• Habilidades matemáticas: As crianças podem aprender, criar e começar a entender conceitos como tamanho, forma, fazer comparações, contagem e raciocínio espacial.

• Habilidades de linguagem: À medida que as crianças descrevem e compartilham suas obras de arte, bem como seus processos, elas desenvolvem habilidades de linguagem. Você pode incentivar esse desenvolvimento ouvindo ativamente e fazendo perguntas abertas em troca. Também é uma ótima oportunidade para aprender novas palavras de vocabulário em relação ao seu projeto (ou seja, textura).

Além de ajudar os jovens a desenvolver habilidades importantes, a livre expressão também é boa para a saúde e o bem-estar em geral. Dar à criança uma saída criativa pode ajudar a aliviar o estresse e trabalhar com as coisas que acontecem em suas vidas. Ao incentivar a expressão artística, pode-se ajudar a facilitar o aprendizado.

Ao contrário de crianças e adultos mais velhos, a maioria das crianças e pré- escolares não tem consciência do que está fazendo ou se concentra na criação de um produto acabado.

À medida que as crianças manipulam um pincel, suas habilidades motoras finas melhoram. Contando peças e cores, eles aprendem o básico de matemática. Quando as crianças experimentam materiais, elas se interessam pela ciência. O mais importante talvez, quando as crianças se sentem bem enquanto criam, a arte ajuda a aumentar a autoconfiança. E as crianças que se sentem capazes de experimentar e cometer erros ficam à vontade para inventar novas formas de pensar, que se estendem muito além da sala de artesanato.

Durante a primeira infância, as capacidades sócio emocionais e cognitivas são aumentadas por meio de programas e atividades apropriados para o desenvolvimento, projetados para um desenvolvimento completo e "de todos os lados". Alguns educadores acreditam que isso ocorre através da educação artística. Desenhar, pintar e trabalhar com argila são aspectos da educação artística para crianças pequenas. Não se limitando ao artesanato e ao visual, a música também é um elemento significativo.

Os benefícios da educação artística são universais e os pesquisadores identificaram alguns de seus principais retornos quando incluídos como recurso educacional nos primeiros anos.

(...) a arte não é somente executar, produzir, realizar e o simples ´fazer´ não basta para definir sua essência. A arte é também uma invenção. Ela não é execução de qualquer coisa já ideada, realização de um projeto, produção segundo regras dadas ou predispostas. Ela é um tal fazer, que enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de fazer. A arte é uma atividade na qual execução e invenção procedem pari passu, simultâneas e inseparáveis, na qual o incremento de realidade é constituição de um valor original. Nela concebe-se executando, projeta-se fazendo, encontra-se a regra operando, já que a obra existe só quando é acabada, nem é pensável projetá-la antes de fazê-la e, só escrevendo ou pintando, ou contando é que ela é encontrada e é concebida e é inventada (PAREYSON apud FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 105).

A incorporação das Artes na primeira infância tem muitos benefícios, e o envolvimento das crianças em programas e atividades infundidas nas Artes desenvolverá suas habilidades cognitivas, criativas, sociais e emocionais, desempenhando um papel importante em seu desenvolvimento ideal.

Criar arte é uma ótima maneira de as crianças fazerem escolhas e resolverem problemas. Cada passo envolve tomar uma decisão: que cor usar, como fazer uma linha, qual o tamanho para fazer alguma coisa. A cada escolha, o objeto se torna cada vez mais seu. Todo mundo tem uma imaginação. A arte dá um passo adiante. Por meio da arte, as crianças criam algo que, até aquele momento, era apenas imaginado. Assim, eles criam manifestações visuais de ideias abstratas. As crianças que podem ter dificuldades em outras partes do currículo escolar podem encontrar uma saída expressiva através da arte. É uma maneira de descobrir talentos que podem não ser vistos de outra maneira. A arte é um meio de comunicar ideias, sentimentos e soluções de uma maneira que não seja verbal ou escrita.

As crianças são artistas naturais. Desde a infância, eles se deliciam com a interação de luz e sombra, forma e cor. Objetos pendurados em um móvel e as formas elementares de bolas e blocos os fascinam. À medida que as crianças se desenvolvem, elas conectam o visual e o tátil: brincar de cereal derramado, esculpir areia em uma praia, pintar com os dedos e rabiscar com giz de cera. Eles criam sombras em manchas de luz solar e distribuem bastões para formar padrões.

No momento em que a maioria das crianças ingressam no ensino formal, pas-

saram de anotações e empilhamento para uma representação mais deliberada de duas e três dimensões. Para crianças menores, as primeiras representações geralmente são de realidades internas. Quando solicitados a descrever suas obras, eles contam histórias detalhadas e imaginativas. Com o passar do tempo, os desenhos e esculturas das crianças começam a refletir suas observações do mundo. Quando a arte é valorizada como assunto central, as obras de arte infantis proliferam nas salas de aula e nos corredores. As obras incorporam temas de outras disciplinas e são criativas e individualistas.

O aprendizado de arte depende de um sistema complexo de funções perceptivas, cognitivas superiores e motoras, sugerindo assim um substrato neural compartilhado e um forte potencial para transferência cognitiva cruzada na aprendizagem e na criatividade. Dentro de poucas semanas, por exemplo, bebês humanos podem imitar e agir como se estender a língua em resposta a alguém mostrando a língua para eles - como a criança sabe exatamente o que a ação motora planeja implementar com base apenas em uma contribuição visual? Os neurônios-espelho podem ser responsáveis por essa capacidade, traduzindo a entrada visual para a saída do motor, subjacente a uma conexão entre as artes visuais e o movimento, e as artes e a música auditivas. Desde os tempos pré- históricos, a arte tem sido uma forma de comunicação profundamente impressa na natureza humana; o ato de experimentar a arte e a apreciação estética no "receptor" também tem o poder do efeito inter-cognitivo a qualquer momento durante o desenvolvimento individual.

A capacidade de tolerar a ambiguidade e a incerteza durante o processo criativo é um importante traço mental. A tolerância à ambiguidade também é um atributo importante no aprendizado da ciência para lidar com as complexidades e ambiguidades do conhecimento científico. Ao contrário de seu estereótipo popular, a ciência está repleta de ambiguidades e contradições que precisam ser resolvidas para que o aprendizado continue.

O aprimoramento da aprendizagem continua sendo um desafio, particularmente no ambiente escolar. Embora a explicação direta pareça a melhor abordagem para o ensino de qualquer assunto específico no currículo, é bem conhecido que a capacidade de absorver fatos e conceitos é grandemente aumentada colocando-os em um contexto mais amplo de relevância para as questões da qualidade cotidiana.

Definir a arte como um sistema comunicativo que transmite ideias e conceitos explicando por que é possível que as mesmas estruturas cerebrais apoiem outras funções cognitivas, como a linguagem humana, envolvidas em artes como a música ou o desenho. Essa caracterização pressupõe milhões de anos de evolução cerebral e estratégias adaptativas biológicas. Como um sistema comunicativo multidisciplinar, as artes fornecem uma plataforma ideal para aprender sobre o prazer de conhecer, que por sua vez fornece a inspiração motivacional para explorar mais, fazer perguntas, analisar e sintetizar, e se envolver em pensamento convergente e divergente.

De acordo com Oliveira (2007):

As habilidades de descrever, analisar e interpretar sejam trabalhadas com vigor em sala de aula, pois serão elas o subsídios para atender a qualquer metodologia de leitura de imagem que o professor venha a escolher para trabalhar... esse exercício passo a passo com as habilidades de descrever, depois analisar e só depois interpretar permite uma construção mais aprofundada das habilidade necessárias para a leitura. Trabalhar a habilidade de descrição significa estimular a própria natureza da criança da educação infantil que, ao olhar uma imagem, é capaz de prazerosamente descreve-las com detalhes, pois antes da leitura das letras, as crianças desenvolvem naturalmente e significativamente uma leitura da imagem...Quanto a habilidade de analisar, queremos chamar a atenção de analisar, queremos chamar a atenção para a importância do desenvolvimento da capacidade de analisar o discurso visual (um discurso sintético por natureza), pois ela que permite ao leitor perceber como a imagem diz aquilo que diz. Já a interpretação é produto das relações entre o que foi analisado, somando-se a isso informações históricas sincrônicas e diacrônicas ligadas à imagem lida e a produção do artista estudado. (OLIVEIRA, 2007, p.256- 257.)

Percebe-se que por meio das Artes as crianças descobrem o mundo e organizam-se nele, estando livres para construir e reconstruir, num diálogo entre pensamento e sentimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sala de aula deve ser um local ao qual se busque constantemente a eficácia no processo educativo por meio de momentos em que as artes possam estar inseridas para auxiliar na construção de conhecimentos de maneira eficaz e contagiante.

Por intermédio da Arte, a criança atua, mesmo que simbolicamente nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes, podendo, assim, preparar-se para a vida e seus diversos desafios, sem ter diretamente vivenciado as situações em si.

A criança é influenciada pelas vivências familiares, assim como pelos valores morais que lhe são repassados. Seu comporta-